

COLEÇÃO DE EPIFANIAS

Para Amanda

A manhã perfumada de silêncios.

O olhar do meu pai pouco antes de morrer.

O mergulho na tarde ensolarada.

A vista do vale que supõe o abismo.

O texto que jamais será escrito.

A ironia paciente do tempo.

O sonho criador das madrugadas.

A limpeza do primeiro amor.

A dor da minha finitude.

A aspereza das verdades.

O orvalho que, quietinho, se evapora.

A chama que inveja a escuridão.

A clareza das palavras importantes.

O dom que evitei desperdiçar.

A esperança das partidas.

COLECCIÓN DE EPIFANÍAS

Para Amanda

La mañana perfumada de silencios.

La mirada de mi padre poco antes de morir.

La zambullida en la soleada tarde.

La vista del valle que preludia el abismo.

El texto que jamás será escrito.

La ironía paciente del tiempo.

El sueño creador de las alboradas.

La limpieza del amor primero.

El dolor de mi finitud.

La aspereza de las verdades.

La llovizna que, suave, se evapora.

La llama que envidia la oscuridad.

La claridad de las palabras importantes.

El don que he evitado desperdiciar.

La esperanza de las partidas.

O riso largo do meu filho.

A lembrança agridoce do Natal.

A retórica brilhante das estrelas.

O último poema que farei.

A vida pequenina das migalhas.

O caos macio das nuvens.

As coisas que nunca aprenderei.

A calma das folhas outonais.

A brancura elegante da neve.

O deus que desistiu da eternidade.

As memórias que comigo passarão.

O ano imponderável que virá.

* * *

La risa más abierta de mi hijo.
El recuerdo agridulce de Navidad.
La retórica brillante de las estrellas.
El último poema que haré.
La vida exigua de las migajas.
El frágil caos de las nubes.
Las cosas que nunca aprenderé.
La calma de las hojas otoñales.
La elegante blancura de la nieve.
El dios que ha desistido de la eternidad.
Las memorias que se irán conmigo.
El año imponderable que vendrá.

* * *

NO TEMPO EM QUE MEU PAI NÃO TINHA FILHOS

No tempo em que meu pai não tinha filhos, o meu avô ainda
era vivo,

Como sombra, como fonte, como marco numa estrada sem
começo.

Rugia uma guerra ao longe que nunca acabou de verdade
E que vazou, em rasgos desconexos, os ecos do presente.

Os pedestres e os carros já andavam apressados
Por ruas em cinza-e-sépiea, mas que não eram todas tristes:
Alguma lasca de esperança resistia,
Alguma nesga de alegria gotejava
Das marquises,
Dos beirais,
Dos campanários,
Dos panamás elegantes,
Dos hábitos antigos,
Dos cachos das donzelas,
Da confiança dos bigodes,
E até das frentes mais fechadas.

A manhã do Ocaso ia alta, é verdade,
Com nuvens negro-chumbo que quase cobriam o sol,
Mas a pouca luz que havia ainda brincava com as crianças
pelas fábulas baldias.

Como frágil imigrante do passado,
Vestido só de céu e de horizonte,
Pelos olhos de meu pai, que herdei sem perceber
(E mesmo sem querer...),
Eu vejo, desfocado e virtual,
O mundo em que ele foi e que se foi: